

NOTÍCIAS

PROF. DR. SERAFIM DA SILVA NETO

Causou profunda consternação não só nos círculos lingüísticos do Brasil, senão ainda nos da Europa, principalmente nos de Portugal, o prematuro falecimento do grande filólogo patrício Serafim da Silva Neto, pessoa dotada de boníssimo coração, afabilíssimo, cavalheiro que a todos cativava com exuberante jovialidade, e mestre insigne da Filologia Portuguesa.

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 6-6-1917. Em 1934 terminou o curso secundário e em 1939 bacharelou-se em Direito. Doutor em Letras pela Universidade do Brasil. Exerceu o magistério secundário no Instituto de Educação de Niterói e no de Campos. Catedrático de Filologia Romântica na Pontifícia Universidade Católica do Rio, de que foi um dos fundadores. Catedrático de Filologia Portuguesa na Faculdade Nacional de Filosofia. Sua última atividade de magistério exerceu-a em Portugal, como professor contratado de Filologia Portuguesa na Universidade de Lisboa (1958-1960). Foi distinguido pela mesma Universidade com o título de doutor "honoris causa".

Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Filologia. Diretor da "Revista Brasileira de Filologia" (desde 1955), periódico da editôra Livraria Acadêmica, Rio.

São numerosas e valiosíssimas as suas publicações, várias das quais citamos:

"Fontes do Latim Vulgar" (iniciada quando o A. contava 19 anos de idade), obra premiada pela Academia Brasileira de Letras, juntamente com o estudo "Do Latim às Línguas Românicas". As "Fontes" alcançaram três edições (1938, 1942 e 1956).

"Divergência e Convergência na Evolução Fonética", Niterói, 1940.

"Miscelânea Filológica", Niterói, 1940.

"Que é Latim Vulgar", Petrópolis, 1941.

"A Formação do Latim Corrente", Petrópolis, 1941.

"Rumos Filológicos", Rio, 1942.

"Manual de Gramática Histórica Portuguesa", Rio, 1942 (a 2a. ed., com acréscimos, apareceu com o título "Introdução ao Estudo da Filologia Portuguesa", S. Paulo, 1956).

"Crítica Serena", Rio, 1943.

"Rusgas Filológicas", Rio, 1942.

“Capítulos de História da Língua Portuguêsa no Brasil,” Rio [1946].

“Diferenciação e Unificação do Português no Brasil”, Rio [1946].

Mestre André de Resende — “A Santa Vida e Religiosa Conversação de Frei Pedro” (Edição fac-similada do único exemplar conhecido; transcrição, introdução e notas por S. da S. Neto), Rio, 1947.

“O Dialeto Crioulo de Surinam” in “Miscelânea de Estudos em Honra de M. Said Ali, Rio, 1938 (2a. ed., sep. de “Cultura”, n.º 2, Rio, 1949).

“Diálogos de São Gregório” (Ed. crítica, segundo os três manuscritos conhecidos, organizada e prefaciada por S. da S. N.), Coimbra, 1950.

“Introdução ao Estudo da Língua Portuguêsa no Brasil”, Rio, 1950; nova tiragem em 1951 (Coletânea de colaborações várias).

“Manual de Filologia Portuguêsa — História, Problemas, Métodos”, Rio, 1952; 2a. ed. 1957.

“História da Língua Portuguêsa”, Rio, 1952 — 1957 (É a obra mais volumosa do A.)

“Textos Medievais Portuguêses e seus Problemas”, Rio, 1956.

“Ensaios de Filologia Portuguêsa”, Rio, 1956.

“Guia para Estudos Dialectológicos”, Florianópolis, 1955; 2a. ed., Belém, 1957.

“História do Latim Vulgar”, Rio, 1957.

“Bíblia Medieval Portuguêsa I — Histórias d'Abreviado Testamento Velho, segundo o Meestre das Historias Scolasticas” (texto apurado por S. da S. N.), 1958.

“A Língua Portuguêsa no Brasil — Problemas”, Rio, 1960.

“Língua, Cultura e Civilização”. Rio, 1960.

Dotado de profundo sentimento religioso, confortado com os sacramentos da Igreja, veio a falecer, no Rio, repentinamente, na manhã do dia 23 de setembro de 1960. Acha-se sepultado no cemitério de S. João Batista.

Esta revista sentia-se honrada por ter na pessoa do prof. Serafim da Silva Neto um grande incentivador, que, em várias cartas ao Diretor, manifestou júbilo e entusiasmo por ela e pelas colaborações valiosas, mais de uma vez citadas em suas obras, e dois meses antes de falecer, por ocasião do n.º 9 de “Letras”, expandiu-se outra vez com palavras desvanecedoras pelo trabalho que aqui estamos efetuando.

V CENTENÁRIO DA MORTE DO INFANTE D. HENRIQUE

A Faculdade de Filosofia da U. do PR. não ficou alheia às comemorações do mundo lusitânico pelo V centenário do falecimento do grande Infante. A 27 de outubro, no salão nobre, realizou uma conferência, tendo sido proferida pelo prof. dr. Antônio Soares Amora, catedrático de Literatura Portuguêsa da Universidade de S. Paulo, o qual salientou, com felicidade, a grande figura de D. Henrique.

No mesmo dia, às 17 horas, no Departamento de História da Fac. de Filosofia, inaugurou-se uma exposição sobre o Infante e as navegações lusas.

**CURSO SÔBRE LITERATURA HISPANO-AMERICANA PELO
PROF. ILDEFONSO P. VALDÈS**

A convite da Faculdade de Filosofia e sob o patrocínio da Reitoria da U. do PR., o prof. Ildefonso Pereda Valdés, ilustre literato uruguai, autor de numerosos trabalhos e estudos acérca de Literatura espanhola e hispano-americana, prelecionou, na Faculdade de Filosofia, de 5 a 9 de novembro de 1960, um curso de extensão universitária sôbre alguns pontos de Literatura hispano-americana: 1. El romanticismo en América. La poesía y la novela romántica. 2. El modernismo. Diversas tendencias del modernismo en América. 3. El modernismo en el Uruguay El tema del campo en la literatura uruguaya. 4. El gaucho y la literatura gauchesca (mediante projeções). El pícaro en la literatura hispanoamericana. 5. La literatura afroamericana.

Este n.º de **Letras** foi honrado com uma colaboração do ilustre professor — “El modernismo en el Uruguay”.

PRÊMIO ANDERSEN PARA ERICH KAESTNER

No Congresso Internacional do Livro da Juventude, no Luxemburgo, o escritor Erich Kästner foi distinguido com o prêmio Hans Christian Andersen, pelo melhor livro para a juventude. Esse prêmio, que é concedido de dois em dois anos, foi doado a Kästner pela sua biografia **Quando Eu Era Rapazinho**, e por tôda a sua obra. Os livros para a juventude de Erich Kästner estão traduzidos em 30 línguas, e alguns dêles foram também filmados.

PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIALETOLOGIA GERAL

Sob o patrocínio do Rei Baudouin, da Bélgica, o Centro Internacional de Dialetologia Geral anexo à Universidade Católica de Lovaina promoveu o I Congresso Internacional de Dialetologia Geral, em Lovaina de 21 a 25 de agosto, e Bruxelas de 26 a 27 de agosto de 1960, sob a presidência de honra de S. Excia., Mons. Honoré van Waeyenbergh, reitor magnífico da Universidade Católica de Lovaina, e do Sr. Prof. Walter de Keyser, reitor da Universidade Livre de Bruxelas. À frente das atividades se achava o conhecido prof. Sever Pop.

CONCURSO DE DOCÊNCIA LIVRE — CÁTEDRA DE FILOLOGIA ROMÂNICA

Nos dias 28, 29 e 30 de setembro de 1960, procedeu-se ao concurso de docência livre à cátedra de Filologia Românica da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná.

Foi candidato único o licenciado pela nossa Faculdade prof. Miguel Wouk, que obteve média de aprovação com a tese — “Ação do Substrato Céltico na Fonética das Línguas Românicas”; com a prova didática: “O latim vulgar — conceito e fontes”; e com a prova escrita: “Os superstratos das línguas ro-

mânicas.” Constituição da comissão julgadora: Profs. Aryon Dall'Igna Rodrigues, Ivo Bernardo, Leopoldo Scherner, Rosário Farâni Mansur Guérios e Osvaldo Arns.

COMEMORAÇÃO DO MILENÁRIO DA LÍNGUA ITALIANA

O Consulado Geral da Itália nesta Capital vai comemorar o milenário da língua italiana que substituiu, pela primeira vez, o latim em um documento do ano de 960.

Foram convidados para constituir o comitê da comemoração os srs. profs. pe. Luigi Castagnola, catedrático de Língua e Literatura Italiana, e R. F. Mansur Guérios, catedrático de Língua Portuguesa.

ANO DE SCHOPENHAUER — 1960

Por ocasião do centenário da morte do filósofo Arthur Schopenhauer, no dia 21 de setembro de 1960, realizaram-se na República Federal da Alemanha várias comemorações. A cidade de Francoforte onde Schopenhauer viveu vinte e nove anos, realizou uma cerimônia solene juntamente com a sua Universidade e com a Sociedade de Schopenhauer.

CONCURSO DE DOCÊNCIA LIVRE — CÁTEDRA DE LÍNGUA E LITERATURA INGLÊSA

Realizaram-se de 28 a 30 de dezembro de 1960, na Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, as provas do concurso à docência livre de Língua e Literatura Inglêsa.

A licenciada pela nossa Faculdade sra. Otília Arns, após dois anos de especialização na Inglaterra e na Alemanha, obteve aprovação com a tese — “Social Problems in the Novels of Charles Dickens”; com a prova didática — Origem e história do substantivo; e com a prova escrita — A Renascença na Inglaterra.

Constituição da banca examinadora: Profs. Carolina Albanese, Leopoldo Scherner, Mansueto Kohnen, Reinaldo Bossmann e Bento Munhoz da Rocha Neto.

O POETA ITALIANO QUASÍMODO NA UNIVERSIDADE DE HAMBURGO

O poeta italiano Quasímodo, distinguido com o prêmio Nobel, teve oportunidade de realizar na Universidade de Hamburgo uma conferência subordinada ao título — “Discorso sulla poesia”.

Desenvolvendo sua própria concepção sobre o caráter e a tarefa da poesia, declarou que a nova poesia é social, embora não em sentido político, e que a mesma tende do monólogo para o diálogo. Também a linguagem de Dante se purificara outrora por novos laços de conteúdo humano-real e ganhara em intensidade. “A atitude do poeta na sociedade não pode ser passi-

va: êle modifica o mundo. As suas imagens fortes produzem maiores efeitos no coração dos homens do que filosofia e história. A poesia torna-se ética, precisamente pela sua beleza, pois a sua consciência de responsabilidade está em relação direta com a sua perfeição." Na atual contemplação da literatura, Quasimodo criticou sobretudo o formalismo que se opõe, segundo a sua concepção, a um "realismo ético".

ADMISSÃO DE ESTRANGEIROS AOS INSTITUTOS SECUNDÁRIOS E SUPERIORES DA ITÁLIA

Novas normas foram expedidas pelo Governo Italiano acerca da admissão de estrangeiros e de italianos residentes no estrangeiro aos institutos superiores e aos institutos de instrução artística e secundária da República Italiana.

De agora em diante, os interessados poderão cursar os estabelecimentos secundários ou superiores da Itália, mediante diploma ou documentação obtidos no estrangeiro, com o seu reconhecimento pelo Governo Italiano, após uma prova, sob a forma de conversação, a fim de se lhes comprovar o grau de conhecimento na língua italiana.

O fato é sumamente auspicioso e vem contribuir para o maior entrelacamento cultural entre a Itália e o Brasil.

FEIRA INTERNACIONAL DO LIVRO DE 1960 EM FRANCOFORTE

Mil e novecentas editóras da Europa, Ásia e América apresentaram na XII Feira Internacional do Livro em Francoforte, que se realizou de 20 a 26 de setembro, mais de 70.000 livros. A maior parte dos títulos são publicações novas e reedições dos anos 1959/60. No dia 21 de setembro o editor inglês Victor Gollancz recebeu, em sessão solene, realizada na Paulskirche, o Prêmio da Paz do Comércio do Livro Alemão. Em honra do premiado, discursou o Presidente da República Federal da Alemanha, Dr. Heinrich Lübke, o qual apreciou os esforços de Victor Gollancz pela paz na Europa desde 1945. Em resposta, esse editor declarou, que, na sua luta pela paz, "seguira simplesmente o impulso de um simples coração humano para enfrentar os males no mundo e fazer despertar o amor, a bondade e o perdão". Gollancz ofertou o prêmio, em dinheiro, para o estreitamento das relações judaico-cristãs.

Atribuindo-se a Victor Gollancz, nascido em Londres a 9 de abril de 1893, o Prêmio da Paz, escolheu-se uma figura que satisfaz plenamente as condições exigidas. Esse A. realizou uma contribuição notável para a paz, através da sua obra e da sua atitude. Victor Gollancz, que fundou, em 1927, a sua editória, exortou, em 1945, à ação "Salvai agora a Europa!" (Save Europe now!), que teve mérito pelo seu fim de reconciliar vencedores e vencidos. Nos seus livros de memórias "My dear Timothy" e "More for Timothy", reclama uma humanidade fundamentada na religião, e além da sua ação como escritor e editor, a sua voz se fêz também ouvir na política.

CONGRESSO DE ONOMATOLOGIA

O comitê internacional de Ciências Onomatológicas anuncia a próxima realização do 7.º Congresso de Onomatologia em Florença e Pisa, na Páscoa de 1961.

Assuntos principais a serem discutidos: Indo-europeus e pré-indo-europeus na bacia do Mediterrâneo; onomatologia latina, germânica e céltica insular nos tempos remotos; topônimos na cartografia.

Presidirá o Congresso o prof. emérito Carlo Battisti.

LITERATURA ALEMÃ NA UNIÃO SovIÉTICA

De 1918 a 1959 foram publicadas na União Soviética 2.427 obras de 310 autores alemães, em 56 línguas, num total de 63 milhões de exemplares, como consta de uma exposição do órgão livreiro de Moscou "Novie knigi". Dêstes, 551 obras numa edição total de 36,6 milhões de exemplares saíram durante os anos de 1950 a 1959. Obras dos irmãos Grimm (43), de Wilhelm Hauff (30), de Heinrich Heine e de Friedrich Schiller (18) foram publicadas na maioria das línguas da União Soviética.

Os autores alemães cujas obras atingiram a maior divulgação são os irmãos Grimm, com uma edição de 17.839.000 exemplares, ocupando assim o primeiro lugar na lista de autores alemães mais lidos na União Soviética. A grande distância seguem Lion Feuchtwanger (3.510.000), Wilhelm Hauff (2.843.000), Heinrich Heine (2.809.000), Heinrich Mann (2.264.000), Goethe (2.025.000), Anna Seghers 1.845.000), Schiller (1.829.000), Bernhard Kellermann (1.695.000), Willi Bredel (1.463.000), Thomas Mann (1.329.000) e E. T. A. Hoffmann (1.004.000).

De obras de outros nove autores alemães obtiveram uma edição total superior a um quarto de milhão: Heinrich Böll (652.000), Arnold Zweig (622.000), Stefan Heym (615.000), Leonard Frank (531.000), Gerhart Hauptmann (425.000), Hans Fallada (407.000), Lessing (336.000) e Bertold Brecht (270.000).

SHAKESPEARE — FÓLIO LEILOADO

Uma das mais importantes obras impressas da literatura mundial, o exemplar Perkins da célebre edição First-Folio de obras de Shakespeare, foi leiloado em Hamburgo. Pela quantia de 310.000 marcos foi adquirido por um antiquário de Estugarda essa edição que foi posta à disposição da Biblioteca de Württemberg. Trata-se de um único exemplar que se encontra da República Federal. No continente europeu há ainda um exemplar inteiro na biblioteca do grande colecionador suíço Martin Bodmer, em Genebra. Em comparação com o último exemplar da edição First-Folio foi pago este, em 1946, em Nova Iorque, com a importância de 50.000 dólares.

PREMIADO O POETA LÍRICO PAUL COLAN

Numa das sessões da Academia Alemã de Línguas e Poesia, em Darmstadt, pelo seu presidente, professor e poeta Hermann Kasack, foi agraciado com o prêmio Georg Büchner, no montante de 8.000 marcos, o lírico Paul Colan, cujas obras — “Mohn und Gedächtnis” (Papóula e Memória), “Von Schwelle zu Schwelle” (De Soleira a Soleira) e “Sprachgitter” (Gradeamento da Língua) — são importante contribuição para a lírica alemã moderna.

Encareceu a obra e o Autor, nessa ocasião, a poetisa Marie-Luise Kashnitz.

CONTOS DO OCIDENTE

Mais de 68.000 contos populares, contos de fadas e burlescos foram reunidos e guardados no Arquivo para o Folclore — Arquivo central do conto popular alemão — em Marburgo. O Instituto, fundado em 1936 em Berlim, depois da guerra passou a funcionar em Marburgo.

Entre os contos populares reunidos pelos permanentes colaboradores do Instituto e escritos em cerca de 135.000 fôlhas, muitas vezes na língua original, encontram-se dois mil contos do sul do Tirol, oito mil da Prússia ocidental e oriental, doze mil de Schleswig-Holstein, 4.600 da Boêmia e vários milhares da Baixa Saxônia e do Alto Palatinado. Uma documentação especial é um “livro de contos acústico”. Em centenas de fitas magnéticas os colaboradores asseguraram a manutenção dos contos e lendas na sua forma primitiva.

Nessa maior biblioteca do gênero na Europa foram reunidos quase todos os contos do ocidente. O Arquivo tem feito constantemente micro-gravações desses inventários para satisfazer os numerosos pedidos dos Estados Unidos e da Europa.

A PROPÓSITO DE UM CONCURSO

A propósito de um concurso para cátedra na Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, chegaram-nos às mãos as duas cartas abaixo, que fielmente se transcrevem:

“Curitiba, 4 de Maio de 1.960

Exmo. Snr. Prof.

Dr. Homero de Barros:

A fim de me documentar, relativamente à verdade sobre a minha indicação, para fazer parte da banca examinadora do concurso de Língua e Literatura Francesa, de que foi candidato único o Prof. Wilson Martins, venho apelar para a sua honorabilidade, nunca desmentida, pedindo que se digne de responder, ao pé desta, as perguntas seguintes:

1.º) Não é verdade que o meu nome foi indicado, na sessão de 24 de abril de 1.953, por V. Excia., como Diretor, para substituir na comissão examinadora o do Prof. Laertes Munhoz, já indicado, mas impossibilitado de fazer parte dela, por não ser ainda catedrático de Literatura Portuguesa?

2.º) Não é verdade que eu pedi a palavra e disse que, sendo professor de Política e não de Literatura, julgava indevida a inclusão do meu nome na comissão?

3.º) Não é verdade que foi por V. Excia. respondida a minha objeção, com a declaração de que, não havendo na Faculdade outro catedrático de Literatura, além do Dr. Temistocles Linhares, que já estava indicado, nada impedia que se indicasse um professor de outra qualquer disciplina, contanto que tivesse aptidão para tanto, e que eu estava nesse caso?

Grato pela atenção que V. Excia. houver por bem dispensar ao meu pedido, sou de V. Excia.,

colega, amigo e admirador
muito afetuoso.

Manoel Lacerda Pinto"

* * *

"Curitiba, 21 de julho de 1960

Exmo. Snr. Prof. Dr.

Homero B. de Barros

D.D. Diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná.

Nesta.

Snr. Diretor:

A revista "Letras", órgão oficial dessa Faculdade, publicou, em seu n.º 10, conforme eu pedira a V. Excia., a carta na qual eu protestei contra o que a mesma revista havia publicado, acerca do concurso de Língua e Literatura Francesas, mas o seu diretor teceu, a seguir, comentários nos quais renovou as suas injúrias, rematando, no que me diz respeito, por dizer que não sabe por que a cátedra de Português não foi lembrada, para a constituição dessa banca, e que não é preciso muita consideração para depreender que entre Língua Portuguesa e Língua e Literatura Francesas existe maior afinidade que entre estas e Política.

Pouco me importa o conceito que a revista da Faculdade de Filosofia e o seu diretor possam continuar fazendo de mim, mas precisava provar que a preterição dêste, na Constituição da banca referida, não nasceria do desejo de nela incluir o professor de Política, por ser amigo do candidato. Por isso pedi a V. Excia. que me respondesse às perguntas de minha carta de 4 de maio último, resposta que peço a V. Excia., o favor de mandar publicar, com estas linhas, no próximo número de "Letras". Passo a fazer a transcrição da nobre resposta de V. Excia., cuja fidelidade V. Excia. verificará: Curitiba, 4 de

maio de 1.960. Exmo. Sr. Prof. Desembargador Manoel Lacerda Pinto. Temos a honra de acusar o recebimento da carta que V. Excia., se dignou endereçar-nos em data de hoje e, em resposta, cumpre-nos confirmar a V. Excia. o seguinte:

1.º) Na qualidade de Diretor desta Faculdade, indicamos, em sessão de 24 de abril de 1953, o nome de V. Excia., para substituir, na comissão examinadora do concurso de Língua e Literatura Francesa em que foi candidato o Dr. Wilson Martins, o nome do Prof. Dr. Laertes Munhoz, então impossibilitado de participar dos respectivos trabalhos por não ser, àquele tempo, catedrático de Literatura Portuguesa.

2.º) Na ocasião de ser assim sugerido o seu nome, V. Excia. houve por bem objetar que julgava indevida a sua inclusão na aludida comissão visto ser professor de Política.

3.º) A objeção de V. Excia. foi de imediato por nós respondida com o esclarecimento de que não havendo nesta Faculdade outro catedrático de Literatura além do Prof. Temístocles Linhares, já então indicado, e sendo V. Excia. de reconhecida especialização na disciplina em concurso, nada impedia a escolha do seu honrado nome, tanto mais que as disposições regimentais requerem a indicação de dois professores catedráticos por parte da Congregação, à qual é livre a escolha dos respectivos nomes independente das cadeiras que regem.

Na expectativa de haver respondido às indagações constantes de sua carta, apresentamos a V. Excia. as homenagens de nossa altíssima consideração. Atenciosamente, (a) Homero Batista de Barros.

Grato, antecipadamente, por mais êsse obséquio, renovo a V. Excia., Snr. Diretor, os protestos da minha inalterável estima e sempre elevada consideração.

Manoel Lacerda Pinto
Prof. Catedrático de Política"

Dante do exposto, lastima-se apenas que, na constituição da banca julgadora desse concurso, só houvesse preocupação com Literatura, e desconsiderando, sem nenhuma razão, a cátedra de Língua Portuguesa.